

Educação agroecológica no campo através da literatura de cordel

Agroecological education in the field through the chap-book

ANDRADE, Leandro Oliveira de¹; SILVA, Kercio Estevam da²; SILVA, Edvânia Abidon da¹; NASCIMENTO, Elka Costa Santos³; SANTOS, Thayanna Maria Medeiros¹

1 Universidade Estadual da Paraíba, Lagoa Seca/PB, leandro.agroecologia@gmail.com; 2 Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, kercioestevam@gmail.com; 3 Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB, edvaniaabidon@gmail.com; elka_costa@hotmail.com; thayannamdrsw@hotmail.com

Resumo

A agroecologia age sempre de forma regional, nada mais lógico do que se apropriar de mecanismos de comunicação regional para propagar este conhecimento. Este trabalho teve o objetivo de relatar experiências de uso da literatura de cordel para propagar conhecimentos agroecológicos no campo. Foram produzidos versos de cordel, xilogravuras em folhas de umburana e impressos livretos de cordel para serem levados aos agricultores de Lagoa Seca-PB. Em todas as vezes que houveram saídas a campo para entrega do material houve grande felicidade e interesse por parte dos agricultores.

Palavras-Chave: Agroecologia; regionalismo; criatividade.

Abstract

The agroecology always act regionally so its expected that get appropriated mechanisms for regional media to spread this knowledge is logical. This paper aimed to report experiences in the use of musical literature to propagate agroecological knowledge in the field. Verses twine, woodcuts in umburana and printed little books were produced to be taken to farmers in Lagoa Seca-PB, Brazil. This methodology represents great happiness and interest of farmers.

Keywords: Agroecology; regionalism; creativity.

Contexto

A literatura de cordel, como poesia popular, é uma das mais importantes expressões culturais da população nordestina, está presente nas feiras livres, praças e eventos populares, e, apesar de sua origem ser europeia, foi completamente adotado pelo nordestino brasileiro (Lopes, 2006). Desde que surgiram os primeiros folhetos impresso no último quarto do século XIX, a literatura de cordel tem sido uma poderosa ferramenta de alfabetização e incentivo à leitura para, principalmente na região do nordeste brasileiro, diversos leitores, variando desde a população carente até a elite, formadora de opinião (Viana, 2006).

A agroecologia é uma ciência surgida na década de 1970, como forma de estabelecer uma base teórica para os diferentes movimentos de agricultura não convencional. Como ciência, busca o entendimento do funcionamento de agroecossistemas complexos, bem como das diferentes interações presentes nestes, tendo como princípio a conservação e a ampliação da biodiversidade dos sistemas agrícolas como base para produzir auto regulação e, conseqüentemente, sustentabilidade (Assis, 2006).

Ecosistemas têm diferentes caracterizações, conforme o ambiente avaliado, sendo assim, interage diretamente com a realidade da literatura de cordel.

Tendo em vista a importância ímpar dos assuntos supracitados e a possibilidade da interação entre os mesmos, este trabalho busca narrar a experiência obtida com as impressões de

cordéis e xilogravuras com temas agroecológicos e sua distribuição para camponeses de Lagoa Seca-PB.

Descrição da experiência

Foram realizadas as pesquisas sobre assuntos ligados a agroecologia, como manejo de pragas, doenças e plantas espontâneas, educação ambiental, e o que é a agroecologia e os seus pilares de sustentação, juntamente com o coordenador deste projeto e colaboradores docentes.

Em uma segunda etapa, foram produzidos os versos que vieram, posteriormente, a fazer parte integrante dos cordéis. Estes versos foram revisados e postos adequadamente dentre as normas de linguagem e rimas, seguindo a métrica de Setilhas fechadas.

Depois de adequado e revisado, foi feito o entalhe por parte da equipe, o coordenador do projeto, que, juntamente com uma bolsista se deslocaram até a propriedade parceira do projeto, a qual fez a doação das partes de árvores de imburana para que, posteriormente, fosse feito o entalhe. Depois de finalizado o entalhe, pintura e carimbo do desenho, os cordéis foram impressos e organizados passo a passo de maneira artesanal pela equipe.

Foram realizadas três visitas ao campo nos dias 28 de junho, 09 e 16 de julho de 2013. Nas duas primeiras visitas, a equipe se deslocou até a comunidade circunvizinha, Vila Florestal, ao Campus II da Universidade Estadual da Paraíba, visando a distribuição dos cordéis de “porta a porta”, entregando-os aos proprietários dos sítios de forma horizontal e sequencial. A última visita foi feita na Comunidade Timbaúba, próxima ao município de Remígio.

Resultados

Todos os agricultores participantes da atividade parabenizaram a iniciativa e a forma como as ideias foram expostas no cordel. As percepções foram a de que raramente eles eram convidados a participar de atividades como essas as quais eles mesmos citaram como “*descontraída e proveitosa*”. Era perceptível a descontração provocada aos agricultores, e ao mesmo tempo, o entendimento do que estava sendo dito com as rimas, conforme o verso a seguir, extraído do Cordel “USO DE AGROTÓXICO”:

“Veneno, o nome já diz/ não tem nada mais o que falar/Pois mata agricultor/ e a natureza do lugar/ Onde é pulverizado/ é esse o tal resultado,/ coisa ruim de pensar...”

Com o cordel “PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA”:

“Rapaz, com paciência/ eu quero te explicar/ os princípios desta ciência/ que vêm dando o que falar./ É a agroecologia,/ ciência que contagia/ o povo em todo lugar...”

A formulação e distribuição dos cordéis para os agricultores apresentaram resultados significantes ao projeto inicial, principalmente porque ao mesmo tempo em que resgata a cultura popular através dos folhetos de cordel, encantando o homem do campo pelo fato de ter suas raízes fortes e ligadas a práticas como essas, fazendo com que o processo seja “culturalmente aceito”, este projeto auxilia de maneira a instruir o agricultor, fazendo com que ele agregue a todo o seu conhecimento empírico, práticas de manejo e conservação de

solos, plantas espontâneas, princípios da agroecologia, rotação de culturas que, quando necessárias serão utilizadas pelos mesmos de modo que lhe beneficiem.

Como forma de ilustração desta produção, a Figura 1 apresenta impressão de cordel e sua respectiva xilogravura.

Agradecimentos

Aos grandes cordelistas e xilogravuristas que existem no Brasil, principalmente ao senhor Manoel Monteiro da Silva (*In memoriam*), um dos maiores cordelistas do Brasil, que nos deixou este ano, aos seus 78 anos de idade, ficando um vazio, além da cadeira da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na literatura brasileira em geral.

Referências bibliográficas

ASSIS, R. L. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. Economia aplicada, vol. 10 n. 1 Ribeirão Preto Jan/Mar. 2006.

LOPES, R. Prefácio. In: Viana A.L., organizador. Acorda cordel na sala de aula. Fortaleza (CE): Tupynamquim/Queima Bucha; 2006. p. 7-8.

VIANA, A.L. Acorda cordel na sala de aula. Fortaleza (CE): Tupynamquim/ Queima-Bucha; 2006.



Figura 1. Imagem impressa na capa do cordel “Os princípios da agroecologia” e sua respectiva xilogravura entalhada em madeira de umburana.